



Colônia brasileira em Lisboa: *A sr.<sup>a</sup> D. Rita Diez de Oliveira*  
(Cliché Serra Ribeiro).

**II SERIE — N.º 697**

Director — *J. J. da Silva Graça*  
Propriedade de  
*J. J. da Silva Graça, Ltd.*  
Editor — *Antonio Maria Lopes*

Redacção, administração e oficinas:  
*Rua do Seculo, 43 — LISBOA*

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Lisboa, 30 de Junho de 1919

ASSINATURAS: Portugal, Colo-  
nias portuguesas e Espanha:  
Trimestre, 1890 ctv.  
Semestre, 3873 ctv. — Ano, 7850 ctv.

NUMERO AVULSO, 15 ctv.  
Numero avulso em todo o Brazil, 700 réis.

FICA SEMPRE DELICADO,  
— ENCANTADOR —  
COM UM TOM DELICIOSO DE  
FRESCURA  
O ROSTO QUE USA O

## «LEITE DE ROSAS»

FINISSIMO PÓ D'ARROZ LIQUIDO  
EGUAL AOS MELHORES  
DO EXTRANGE:RO

◇ CADA FRASCO 1\$200 réis  
Frasco d'amostra 500 réis ◇ ◇

À VENDA EM TODO O PAIZ

CREAÇÃO ORIGINAL  
DE GRANDE SUCESSO

DA

«PERFUMARIA DA MODA»

5, Rua do Carmo, 7 ◇ ◇ LISBOA

**Aguas de Santa Martha (ERICEIRA)** Unicas do seu  
typo em todo o  
mundo segun-  
do analyse do distinto  
chimico Prof. Charles Lepierre. — *Injalleis na cura de:*  
*Estomago—Rins—Bexiga—Prisão de ventre*  
*—Artrismo, etc.* Rua Augusta, 124, LISBOA  
DEPOSITO GERAL: **A' VENDA EM TODA A PARTE**

**Paes e mães Casamentos vantajosos** —  
Conseguirão todas as pessoas de am-  
bos os sexos que desejem. N'esta insti-  
tuição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros  
de todas as camadas sociaes e com fortuna de 5 a 500 contos.  
Atualmente, entre outras, citaremos menina uruguayana, orfã in-  
dependente, descendente de brasileiros, elegante e instruida, do-  
tada com 100 contos. Esta instituição tem realisado importantes  
casamentos e outros muitos que já estão em relações directas. Os  
pretendentes podem dirigir-se franqueando resposta á *Matrimo-  
nial Club of New-York*, no PORTO. Responde-se a todas as car-  
tas e guarda-se absoluta reserva.

*Fornecedores de Sua Magestade El-Rei Jorge V.*

## “DEPOIS DA GUERRA,—A PAZ”

As restricções sobre a exportação de biscoitos e bola-  
cha fina tendo sido supprimidas, a casa de

# Huntley & Palmers

continúa, como antes da guerra, a fazer as suas expedi-  
ções para todos os paizes.

Os typos e qualidade são absolutamente os mesmos  
e irreprehensíveis e os clientes devem mandar immidia-  
tamente as suas encommendas aos seus tornecedores  
habituaes a fim de não soffrerem demora na recepção  
das suas respectivas mercadorias.

**HUNTLEY & PALMERS, LTD.**

Fabricantes de Biscoitos  
**READING & LONDRES**  
INGLATERRA

# Terras do C. E. P.

**A**gora não há já motivo para que se não fale das terras por onde estacionaram as tropas portuguesas n'estes dois anos de guerra, que durou o C. E. P.

Recordando-as, falar-se-há ao espirito do expedicionario, que ora regressa a Portugal, das horas amarguradas ou felizes do seu destêrro em França.

Recordando-as, ensinar-se-ha aos que ficaram aquilo que elles não puderam ver.

Recordando-as, ensejo virá para derramar aqui ou além uma lágrima sôbre a tumba de um amigo querido, e dizer o ultimo adeus áqueles que ficaram, *killed in action*, como diz

não sois de nenhuma facção, mas que destes à Patria o sacrificio extremo, tendes por certo direito a exigir e a ser obedecidos.

Erguei-vos! Exigi!

## Ambleteuse

Principiarei por esta, não porque ella assistisse ás mais sublimes façanhas dos portugueses, mas porque por aqui passaram muitos dos que vieram, muitos dos que voltaram, e porque aqui dormem o seu sono eterno alguns dos que não quiseram ir...

No cemiterio civil de Ambleteuse há uma área reservada ao vosso cemitério. Aí foram



O cemiterio de Ambleteuse n'uma manhã de neve (1 de Fevereiro de 1919), vendo-se no primeiro plano os setenta e sete covões dos militares portugueses que ali dormem o sono eterno.

o nosso aliado inglês, *tombés au champ d'honneur*, no lindo dizer do espirital francês.

Mortos pela pátria portuguesa!

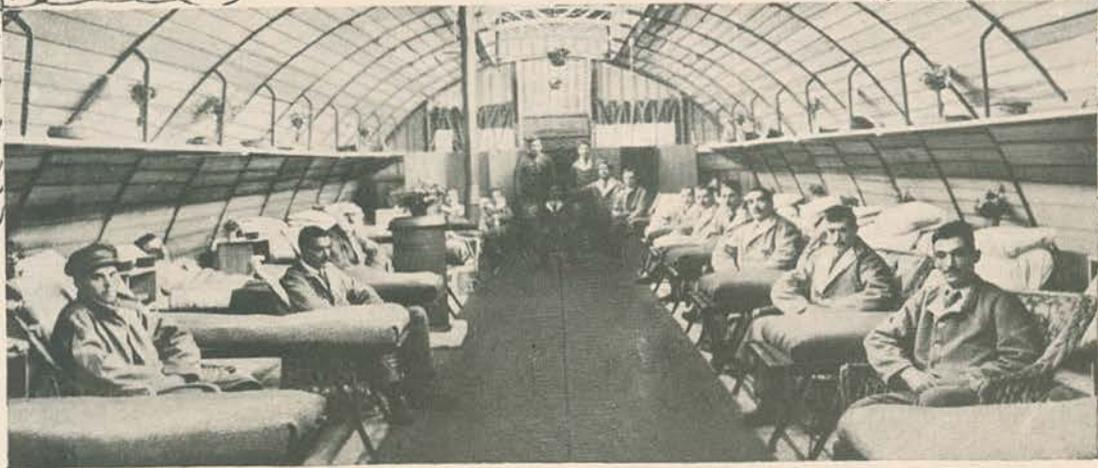
Vou lembrar-vos aos vossos, em quanto as paixões da hora pre ente não deixam erguer-se em bronze imo: redoiro lá n'esse torrão longiquo que é a nossa Pátria, o monumento harmonioso e belo, grave e magestoso como a Dor, soberbo e altaneiro como a gloria, que há de recordar aos pósteros o vosso sacrificio imenso.

Mortos de Portugal! Erguei-vos a dizer aos Portuguezes que o vosso espectro lhes clama a união, que nem em volta do vosso túmulo elles teem sabido fazer. Vós, que

sepultados até hoje 146 militares portugueses, dos quais 6 officiaes. São os seguintes:

Alferes Luís Baptista Ramos, em 27 de Junho, e alferes miliciamo Manuel Cardoso Gonçalves, em 24 de Julho de 1918; capitão António Maria de Andrade e Sousa, em 3 de Fevereiro; alferes miliciamo Amadeu Augusto Martins de Almeida, em 21 de Fevereiro; capitão Homero Áureo Paz dos Reis, em 27 de Fevereiro, e major José Augusto Gonçalves de Freitas, em 18 de Abril de 1919.

«A guerra — diz o Dr. J. Héricourt, no seu livro *Les Maladies des Sociétés* — pelas fadigas excepcionaes, pelas intempéries



Em França. — No H. B. 1: Um aspecto da enfermaria de isolamento de tuberculosos graves.

«cruéis a que estão expostos os combatentes, «singularmente multiplicou os casos de tuberculose.

«Se um certo número de pre-tuberculosos «puderam aproveitar do novo regime de vida «ao ar livre que lhes era imposto, as mais das «vezes este novo regime veio fazer avançar e «assanhar tuberculosos tórpidas e atenuadas, «que rápidamente evolucionaram para a tísica «pulmonar.»

Esta verdade, que pesou severamente sobre o exército francês, não deixou de se fazer sentir também severamente no corpo expedicionário português, onde, de 408 mortos por doença, 152 o foram por tísica pulmonar, e de 7.223 que foram repatriados por serem julgados incapazes, por vários motivos, mais de 2.000 levavam o rótulo T. P. (tuberculose pulmonar).

O português é, decididamente, o homem que tudo leva a rir, mesmo as coisas mais sérias desta vida, como seja, por exemplo, a Morte. Nisso nem o francês lhe leva a palma.

Lembro-me que o oficial português, antes de embarcar, tinha 10 dias de licença. Começou a chamar-lhe «a licença funerária» ou «a licença da Morte». Mas dizia isto, rindo...

Deram-lhe 150 escudos como subsídio de embarque, para comprar a farda de campanha, etc., e eles, perguntavam uns aos outros:

— Já te deram a *massa* para comprares a mortalha?

Ou então:

— Cá estão os 150 escudos, da venda da pele...

E afinal, de 3364 que por cá passaram só 55 morreram, até hoje...

Na guerra, extracto concentrado de vida intensa, dá-se, mais que na vida pacífica, o contraste do riso e das lágrimas.

Ao passo que uns eram contemplados com a Cruz de Guerra, outros baixavam ao túmulo. E então o soldado dizia:

— Este só conseguiu a cruz de pau.

Efectivamente, todas aquelas cruzes que o leitor vê na gravura do cemitério são de pau...

O H. B. 1 é quasi um pequeno *village* de barracas de madeira alcatroada, dispostas em arruamentos mais ou menos ajardinados. Foi construído pelos ingleses, e diziam eles que era o melhor de todos os hospitais de campanha que tinham construído.

A um dos arruamentos deram os soldados



Em França. — No H. B. 1: O bairro da Mouraria, vendo-se no primeiro plano, á direita, a barraca onde estava instalada a estação do correio do hospital. — (Clichés do alferes equiparado sr. Victor Guerreiro e distincto photographo da equipe cirurgica do H. B. 1).

o nome de «Mouraria». Era lá que ficava o correio.

Esta hora da chegada do correio, aqui em campanha, tinha qualquer coisa de espiritual que ainda não encontrou, creio eu, um Julio Dinis que a descrevesse como o outro descreveu o Correio das aldeias.

Em Campanha, 20 de Maio de 1919.

António Barradas.

## Um novo "sport" em Roma



«caminham sobre as águas», avançando ou recuando conforme é mister, e executando até figuras que recordam as do «cotillon» já em desuso, mas que parece ter rejuvenescido agora nas águas tranquilas do lago de uma vila particular, e a que se referem os *clichés* que ilustram esta página.



Na cidade eterna onde se pratica o sport com fervoroso culto acaba de ser introduzida uma nova diversão desportiva — o «idro-sky» — que foi acolhida com o maior entusiasmo.

Com os pés calçados por uma piroga minúscula e as mãos armadas de um pangaio os entusiastas do «idro-sky» graciosamente



No Jardim del Lago, (Villa Borghese), onde fez a sua aparição o novo sport «idro-sky». Escoteiros, marujos e soldados, além de outros «sportsmen» e «sportswomen», disputando com entusiasmo varios records desportivos.

# MIRAMAR

Na linha do Norte, entre o Porto e Espinho, o viajante depara uma pequena estação, quasi á beira mar, rodeada de chalets, ensombrados pela ramagem frondosa d'algumas arvores seculares. Tudo aquilo re-çuma viço e frescura, n'estes dias calmosos de estio. E' *Miramar*.

Um pouco mais além, por sobre os rochedos que se erguem alterosos da beira-oceano, a capelinha do Senhor da Pedra parece olhar com carinho as ondas revoltas que, dia e noite, veem beijar-lhe os alicerces ro-cados das penedias. Alguns pinheiros erguem para o ceu os seus troncos hirtos, pondo uma mancha de verdura na paisagem alvinitente que se esten-



Em Miramar.—No aprazivel terraço da residencia do sr. Olindo Moreira.



de para o norte e para o sul. E todos os anos, por um d'estes dias quentes de fim de junho, a multidão dos romeiros acorre pressurosa, de toda a parte, a festejar o milagroso Senhor da Pedra. Os comboios vão repletos, despejando a toda a hora, na pequena estação, gente dos arredores do Porto e de Espinho, cantando e dançando ao som d'algum «harmonium». n'uma alegria sã. E por todo esse paiz, estas romarias tradicionais, são d'um



1. Em Miramar.—Sob o alpendre da casa do sr. Olindo Moreira



Em Miramar.—A residencia do sr. Henrique d'Assumpção (Filho)

2. Em Miramar.—Uma vista da residencia do sr. Olindo Moreira

(Clichés do distinto amator sr. Edgar Augustus Ennor)



Em Miramar.—A capela do Senhor da Pedra em dia de arraial

encanto capaz de enternecer o coração mais duro e mais hereje.

A praia de Miramar é um dos pontos de vilegiatura predilectos da sociedade elegante do Porto. Com os seus *chalets*, em estilo de sabor nacional, tem um aspecto aristocrático que lhe fica bem. Está-lhe, naturalmente, reservado um largo futuro, com todas as belezas naturais que a adornam e vê-la-hemos ocupar ainda um lugar de destaque entre as nossas praias.



Na romaria do Senhor da Pedra: Dançando e merendando  
(Clichés do sr. Edgar Augustus Ennor).



Um aspecto do arraial no Senhor da Pedra, em Miramar.



No Senhor da Pedra, ao escurecer  
(Clichés d'um outro distinto amator, o sr. Manoel Ildefonso da Cunha Pacheco).

## Lançamento da barca "Manoel Pedro I"



A cerimonia do lançamento á agua da barca Manoel Pedro I, a que presidiu o sr. arcebispo do Pará (X) e ás mais categorisadas autoridades federaes e estaduais.



Um trecho da barca Manoel Pedro I de 1:000 toneladas, que é o primeiro navio de grande tonelagem, que se construiu no norte do Brasil.

Com uma extraordinaria imponencia realisou-se a 30 de Abril ultimo, no Pará, a cerimonia do lançamento ao mar da barca «Manoel Pedro I», a que presidiu o prelado d'aquelle arcebisado. A *Ilustração Portuguesa* já teve ensejo de se referir á execução d'este navio, que representa um grande esforço da empreza construtora, a firma portugueza Manoel Pedro & C.ª, de que fazem parte os srs. Wenceslau Pedro da Silva, Casimiro Dias, João Muller e Henrique Monteiro.

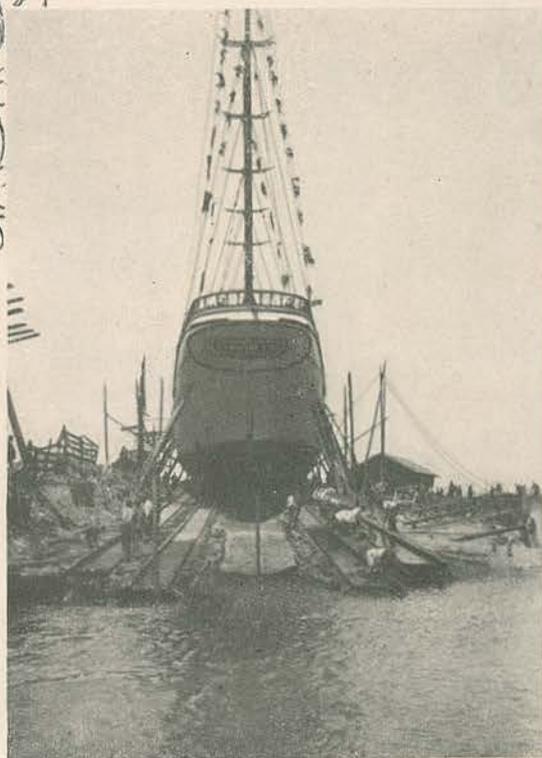
E' pois, digno de todo o elogio este notavel emprehendimento, de resultados bem beneficos para a economia nacional, visto que o novo barco se destina a intensificar as nossas relações comerciais com o norte do Brasil.

A primeira viagem da barca «Manoel Pedro I», que deve realisar-se no proximo mez, será ao Porto, onde por tal motivo se prepara uma festa, que promete revestir grande brilhantismo.

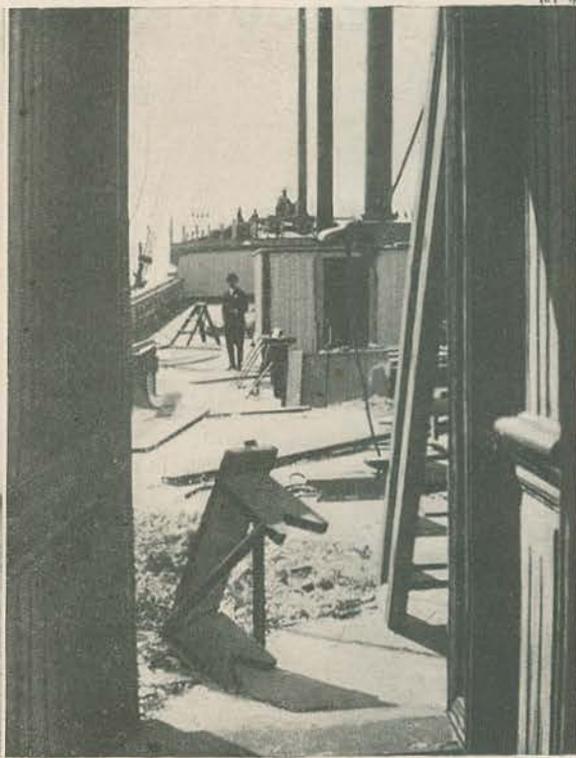


A barca Manoel Pedro I entrando na agua—(Clichés da fotografia Contente, do Pará).

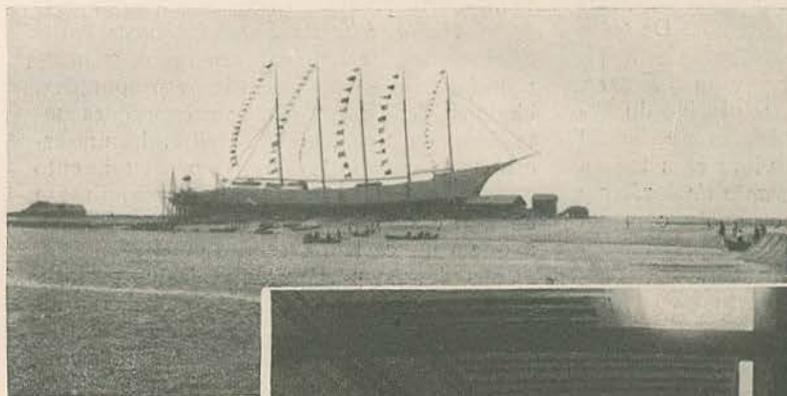
## UM NOVO BARCO PORTUGUEZ



O Cabo da Roca na carreira, momentos antes do seu lançamento á agua.



Um trecho de bordo do Cabo da Roca



O Cabo da Roca flutuando

Tambem nos estaleiros da Figueira da Foz, onde a exemplo do que se pratica em muitos outros que ha por essa nossa costa do norte, se tem ativado a construção de embarcações para a nossa frota mercante.

Entre as construídas ali recentemente conta-se o lugre «Cabo da Roca», cujo lançamento á agua teve logar no dia 16 do corrente, com uma assistencia de milhares de pessoas, em que se viam representadas todas as classes sociaes e

as autoridades civis e militares, que ao ato imprimiram uma invulgar solemnidade.

E' a sr.<sup>a</sup> D. Eivira de Paiva e Pona a madrinha d'este elegante barco, que muito honra os seus construtores, pelos serviços, já importantes, em prol do desenvolvimento economico do nosso paiz.



Uma vista do porão do Cabo da Roca — (Clichés do distinto amator sr. Alberto Santos, da Figueira da Foz).

# RESSURREIÇÃO DOS MORTOS



O distinto escritor  
sr. dr. Sousa Costa

Sousa Costa — um dos raríssimos mestres do romance português contemporâneo — acaba de publicar em volume o seu mais recente trabalho, *Ressurreição dos Mortos*. Escrito com a nobre e sincera

maneira d'Arnolds, com a exuberância e a fuga que o inglês não teve nunca, é bem a obra d'um profundo e devotado amante da sua arte, debruçado pacientemente sobre um velho mundo que lentamente se extingue e que ele colheu com superior talento nas suas derradeiras convulsões. O ritmo largo e cheio d'uma prosa transbordante de fluidez e transparência, irrompe em cada capítulo, em cada página n'uma soberba afirmação do que pode e vale um dos mais habéis prosadores do nosso tempo. De facto uma modalidade nova da fulgurante atividade de Sousa Costa surge com a *Ressurreição dos Mortos*. O cronista placido do  *regresso á Felicidade* o tumultuoso meridional do *Romeu e Julieta* que vibra com toda a sua alma de latino no *Coração de Mulher* e no *Sempie Virgem*, aparece agora com um

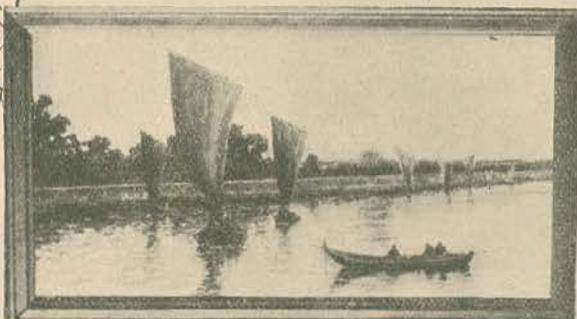


novo *facies* onde põe ao serviço da sua arte toda a laboriosa observação de quem sabe estudar, compreender e sentir. O velho Douro selvagem, agreste, rude, dando aos seus habitantes a mesma aspereza grandiosa com que rugem — soturno e formidável — das cachoeiras da Ferradosa aos passos mais lentos da Régua, surge nitidamente, evocado pelo subtil talento do romancista onde corre o *típido leite da bondade humana* que Shakespeare reclamava, corrigido, temperado por um justo equilíbrio de proporções, cheio de relevos sábios, de preparações metódicas da ação, onde se adivinha um escritor de raça enlevado do prosequimento da sua obra, senhor d'ela, conduzindo-a com disciplina que só poderá parecer fácil a quem nunca tenha escrito um livro.

As letras, portuguesas n'este periodo de decrepitude que em literatura se demonstra ainda mais claro, muito devem a Sousa Costa, escritor característico e inconfundível, cheio de alma, cheio de talento — e incontestavelmente um artista notabilissimo.



# Exposição Tomaz de Melo



«Ria d' Aveiro»



O distinto professor de pintura  
sr. D. Tomaz de Melo

Tem sido muito concorrido o elegante salão de arte dos Armazens Grandela onde expõem magníficos quadros o conhecido pintor sr. Tomaz de Melo e sua discipula a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Silva Pereira.

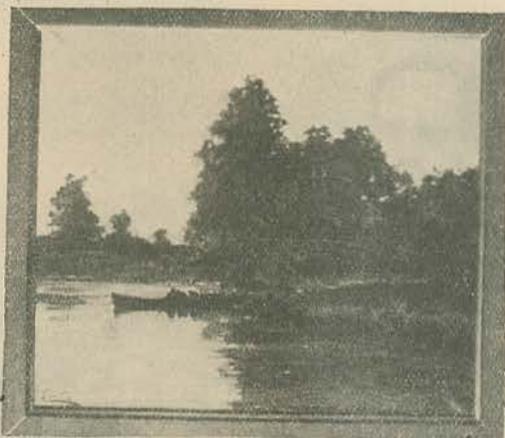
Tomaz de Melo, que de ha muito se vem dedicando fervorosamente á pintura, tendo já fixado nas suas telas — graças á magia do seu prestigioso pincel — as mais soberbas paisagens e marinhas onde os nossos campos, as nossas aguas e o nosso firmamento se revêem em toda a sua flagrante verdade, sem que se deixe de notar todos os pormenores do colorido e as mais difíceis variantes de luz, acaba de afirmar de novo quanto vale o seu talento artistico e a sua tenacidade.

A sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Silva Pereira ou antes «Emilia», como rubrica os seus trabalhos, que muito longe de parecerem d'uma discipula se impõem pela sua metódica execução, tão variada de desenho e exuberante de côr, que demoram e prendem largamente o visitante, honra deveras o seu mestre, que d'ela muito se deve orgulhar e justamente.

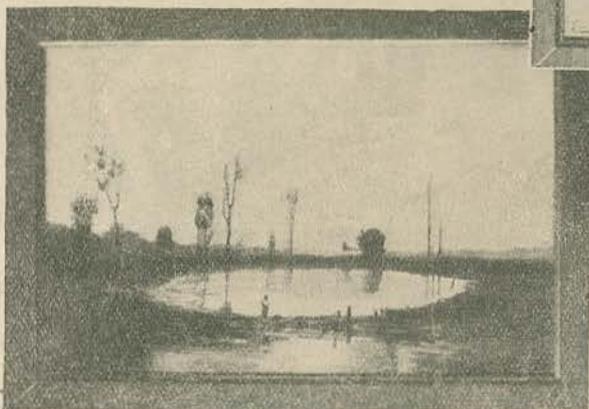


«Pescadores da Murtosa» ((Costa Nova)

Quadros do sr. D. Tomaz de Melo.



«Vau» — Obidos



«Bom Sucesso» — (Obidos)

Quadros da sr.<sup>a</sup> D. Emilia Silva Pereira,  
discipula do sr. D. Tomaz de Melo.

Por isto, o público admirou com vivo interesse e particular simpatia a exposição d'estes dois apreciáveis artistas e os amadores da pintura a oleo, adquirindo os seus belos quadros, demonstraram o subido apreço que dispensam á sua obra, uma das mais fer-teis e das mais genuinamente portuguesas.

Dos trabalhos expostos, são os que ilustram esta pagina uns dos que merecem referencia especial.



### *Artistas portugueses no Brasil*

Alguns dos melhores elementos da *tournée* Chaby Pinheiro gosando uma tarde de repouso na linda praia do José Menino, em Santos, onde, a exemplo do que sucedera em todas as outras cidades brasileiras que haviam visitado, o drama «A Mãe» alcançou um grande êxito.

*Sentados, no primeiro plano, da esquerda para a direita, o ator sr. Chaby Pinheiro, a atriz sr.ª D. Jesuina Saraiva e os atores, srs. João Henriques e Ribeiro Lopes*



*«Clichê» gentilmente cedido à «Ilustração Portuguesa» pelo sr. Couto Brandão, o traductor de «A Mãe».*



*No medalhão: Sr. Arnaldo de Sousa Monteiro, presidente do Gremio dos Empregados do Comercio da Regua. — Um aspecto do jantar realisado por iniciativa d'um grupo de empregados do comercio da Regua, comemorando o anniversario do seu gremio e em homenagem ao sr. Arnaldo de Sousa Monteiro. («Clichês» do distinto collaborador artistico da «Ilustração Portuguesa», sr. Antonio Teixeira, da Regua).*

## As festas da "Assistencia Infantil de Santa Isabel"



As educandas praticando varios exercicios de ginastica sueca. No terceiro plano, á esquerda,

o sr. Anibal Pinheiro, professor de ginastica.

Decorreram com particular entusiasmo as festas realisadas este mez na Assistencia Infantil da freguesia de Santa Isabel, cujo produto reverteu em beneficio do seu coíre.

A actual direcção, promotora dos festejos, que á causa da instrucção teem prestado vantajosos serviços, dispensou



a assistencia de tão interessantes festividades calorosos encomios, aliás bem merecidos, porque ella não se poupa a esforço de qualquer especie para manter o prestigio d'esta benemerita collectividade á altura da sua missão altruista e patriótica.

Os membros da direcção da «Assistencia Infantil da freguesia de Santa Isabel». — Da esquerda para a direita, no primeiro plano, os srs.: Carlos Costa, Manuel Gomes, Silveira Montz e Rodrigo Ferreira. No segundo plano, os srs.: Antonio Henrique e Jorge Costa.



Um grupo de educandas com a sua regente, a sr.<sup>a</sup> D. Eugenia Bastos, no primeiro plano, sentada, ao centro.

(Clichés Serra Ribeiro)

# Em defeza da Republica

Militares da Povoá de Varzim que combateram contra os revoltosos monarchicos:

No primeiro plano, da esquerda para a direita, o 1.º cabo Pereira e os soldados Nogueira, Esteves, Ferraz, David e Paulo, o 1.º cabo Amadeu e o tenente sr. Ferreira Barbosa, comandante da secção da Guarda Fiscal. No segundo plano, os soldados Silva, Cruz, Manoel Cerdeira, Formoso, Mourinhos e o cabo Pires.



Grupo de officaes que fizeram parte do «comité» revolucionario de Povoá do Varzim:

Da esquerda para a direita, no primeiro plano, os tenentes srs. Luiz José Goncalves, Manoel Ferreira Barbosa e José Nunes Gregorio.

No segundo plano, os alferes srs. Francisco de Abreu Malheiro, Armando Augusto de Oliveira, Antonio Joaquim da Silva Gurgu, Tancredo Henrique das Neves e Armando da Costa Lima.

Sargentos das forças republicanas de Povoá do Varzim:

Do esquerda para a direita, no 1.º plano, Malheiro, Queixado e Edmundo.

No 2.º plano: Fernando, Acacio, Lopes, Gulmaes, Silva, Nunes e Nobre.

No 3.º plano, Garcia,

Vera Cruz, Oliveira, Sá, Nunes, Vicente e Flores—No 4.º plano, Conceição, Cunha e Amorim

# No Minho e Douro

A coisa foi assim:

Ha tempos, como constasse no Minho e Douro que ia ser transferido o chefe da Repartição Central do Serviço de Movimento, sr. Manuel Antonio Marques, todos os subordinados resolveram abrir entre eles uma subscrição para lhe oferecer um objecto de arte. Realizado o intento, e quando na gravata do sr. Manuel Antonio Marques scintilava já um rutilo brilhante, dos altos veio contra ordem, não se efectuando a transferencia.

Então os subordinados do honesto, inteligente, affectuoso e zelosissimo chefe, radiante com a boa-nova, quizeram manifestar por esse facto o seu regosijo e combinou se oferecer lhe um banquete de congratulação.

Essa festa altamente simpatica, a que assistiram não só os interessados na homenagem mas ainda alguns dos amigos mais intimos, todos ferro-viarios de categoria, e para que foram tambem convidados redactores dos jornais do Porto, o representante e o fotografo da *Illustração Portuguesa*, realisou-se no domingo, 14 de Ju-

No Minho e Douro. — *Apaisagem que margina o Rio Tamega, vendo-se ao fundo a ponte da Livração*



nho, nas Caldas de Canavezes, em cujo hotel foi servido a 46 convivas um banquete pr moroso, regado com vinhos magnificos do sr. Conde de Alpendurada, que gentilmente os cedeu para tal fim.

O local é so-



1. Os organizadores da homenagem ao sr. Manuel Antonio Marques: Sentados, da esquerda para a direita os srs. Manuel Martins dos Santos e Amandio Marinho d'Abreu. De pé, o sr. Raul Casimiro Barbosa.  
2. No Minho e Douro. — Os ferro-viarios e jornalistas que tomaram parte na festa em honra do sr. Manoel Antonio Marques. (+)



No Minho e Douro. — Os representantes da imprensa: Da esquerda para a direita, os srs. Artosto Silva, Sousa Martins, Lutz Gomes, Matias de Azevedo e Alvaro Martins, apreciado colaborador artístico da Ilustração Portuguesa.

bremaneira pitoresco, um delicioso trecho dessa formosíssima região de Entre-Douro-e-Minho, banhado pelo Tamega, que desliza tranquilamente entre duas encostas íngremes, ricas de vegetação. Não é já o Minho exuberante, no estonteamento policromo da sua natureza uberrima. Não é também a severa e melancólica paisagem transmontana, nos recortes abruptos e intermináveis das suas montanhas inacessíveis, dos seus despenhadeiros perturbantes. E' um mixto de tudo isso o que ali se admira, junto ás margens silenciosas desse Tamega de águas escuras, quasi impenetráveis e misteriosas, como a alma torturada e enigmática dos nossos aldeões e serranos, tão submissos e tão indómitos, que pela patria vão dar a vida nos campos sangrentos da batalha, que fóra da Patria vão ganhar a vida gemendo saudades cruciantes e que, nas horas indecisas e graves, unidos como um só homem e n'um impulso



No Minho e Douro. — «...cedendo ao torpor emoliente da atmosfera abafadiça...»

(Clichés de Alvaro Martins).

herculeo de gigantes, sabem também escorraçar a azorrague os vendilhões da Patria.

... Exatamente como esse rio de águas turvas e serenas, que ás vezes alaga as margens impetuosamente, arrastando as culturas, as arvores, as proprias habitações...



No Minho e Douro. — O sr. Deolindo da Silva (X), ferreiro-riário e antigo propugnador dos melhoramentos do Marco de Canavezes, com um grupo de amigos.

Depois do jantar, e como o sol vertia, sobre a paisagem fulva, pulverisações subteis de metal em ebulição, os convivas foram sorver um pouco de ar fresco á sombra das arvores do parque, enquanto outros se deliciavam passeando de barco e outros ainda, cedendo ao torpor emoliente da atmosfera abafadiça, se estiravam deleitadamente nos bancos rusticos, em longas, fantasiosas palestras com Morfeu.

Foi uma agradável e encantadora festa aquela, muito íntima e comunicativa, d'uma sinceridade impressionante e reveladora d'um espirito de disciplina, de ordem e união que eu desejaria ver em toda a familia ferro-viaria e também na grande mas tão dividida familia portugueza.

M. A.

Entre as fotografias que ilustram este artigo ha uma de um jornalista distinto, que vai ficar surpreendido ao vê-la, porque foi tirada sem o seu conhecimento, como facilmente se reconhece, por estar a repousar, e ainda menos foi ouvido para a sua publicação.

Inserimol-a como uma nota caracteristica da boa camaradagem, franqueza e alegria que predominaram n'essa simpatica festa.

O proprio fotografado deve ser o primeiro a achar graça á lembrança do fotografo da Ilustração Portuguesa, e a reconhecer que tão interessante documento da paz da sua consciencia não devia ficar ignorado.

# A greve em Lisboa



*A' saída da sede da U. O. N.*

Registamos n'esta pagina os aspectos das cenas mais características que se presenciaram por ocasião do encerramento da sede da U. O. N., por ordem do governo que pouco depois a mandou reabrir.

Chegaram-se a fazer vaticínios sobre graves acontecimentos, que trouxeram durante mui-



tos dias os espiritos deveras apreensivos.

Mas, felizmente, não se realizaram estes vaticínios e os terrores foram-se, pouco a pouco, dissipando e a cidade retomando a sua vida normal, o que não quer dizer que sobre Lisboa não paire ainda uma certa atmosfera de intranquilidade.

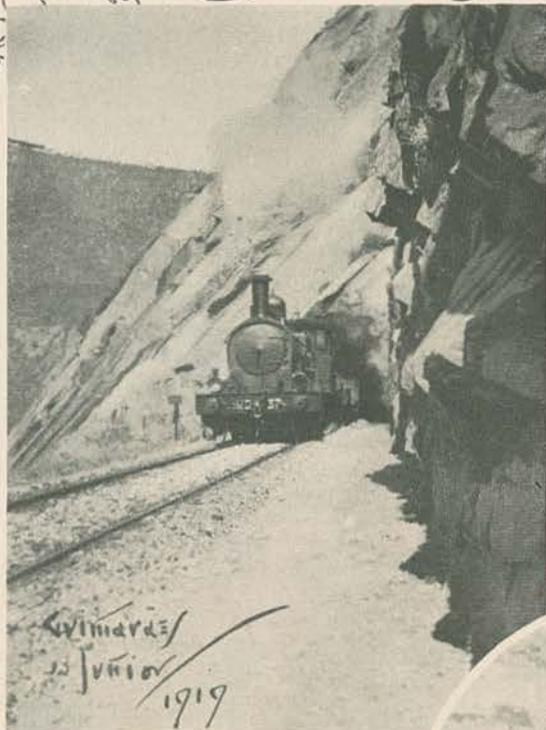
*Um incidente*



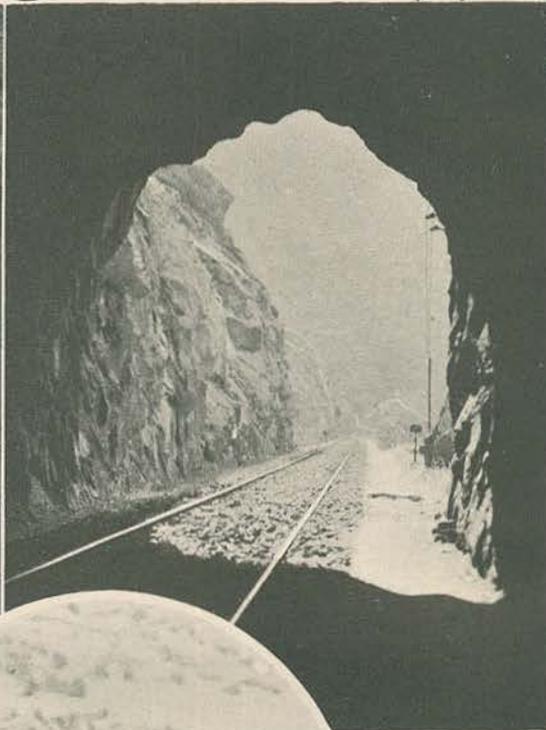
*Forças da guarda republicana estacionando perto do edificio da U. O. N.*

((Clichés Serra Ribeiro))

# Portugal Pitoresco



1. - Saída do tunel da Valeira  
(Alto Douro).



O tunel da Valeira  
(Alto Douro)

São inexgotáveis as soberbas paisagens que marginam o irrequieto Douro, inspirador de poetas. E, assim como estes sentem ali revigorar o seu estro, assim os pintores encontram lá sobejos motivos policromaticos, que, reproduzidos com exactidão e delicadeza por aqueles que possuam aptidões picturales valiosas e se caracterisem pela



audacia e pelaancia do triunfo, dariam primorosas telas.

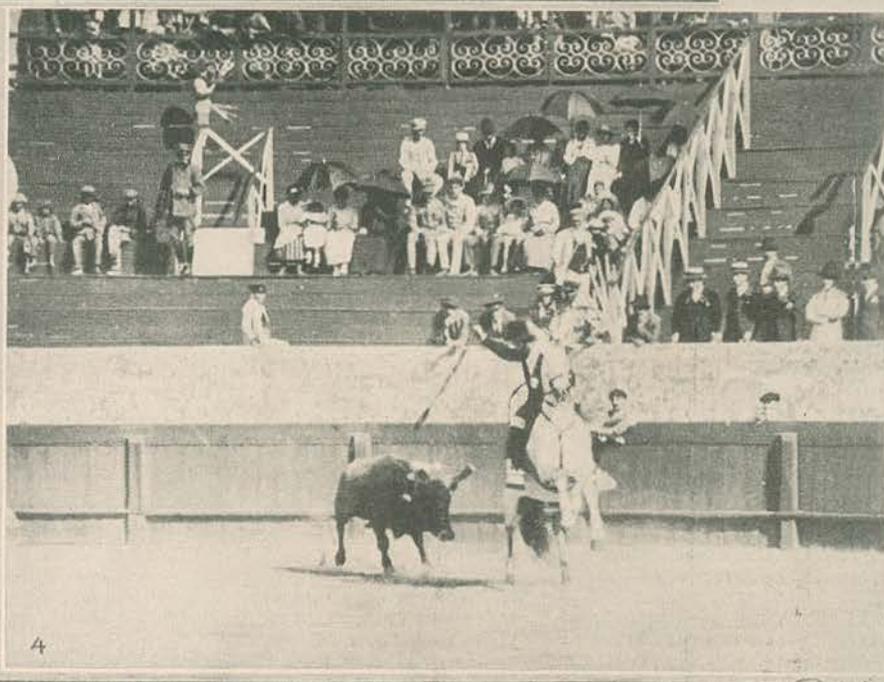
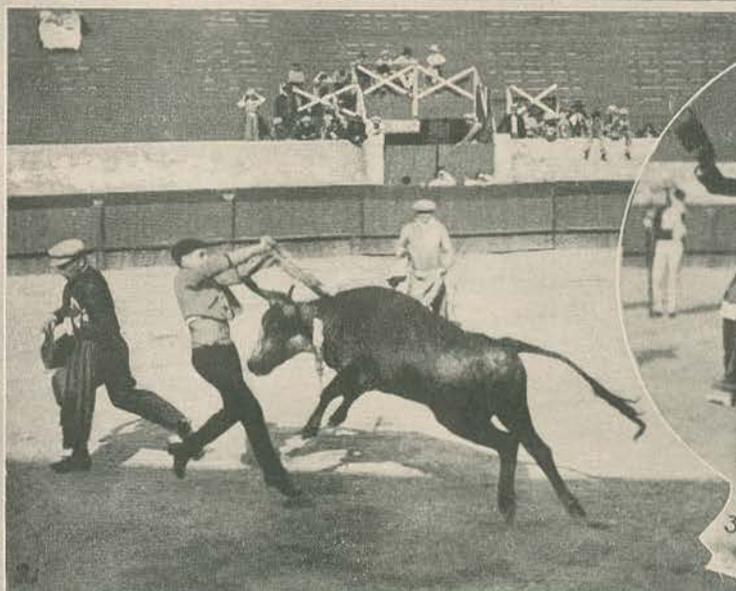
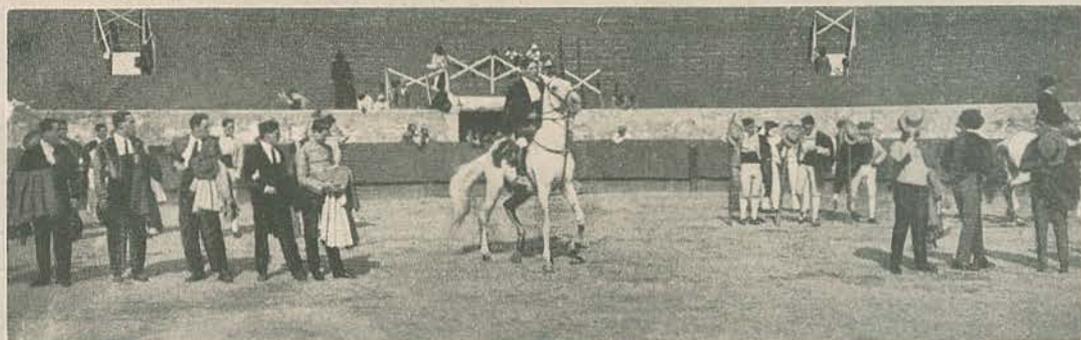
Mas, o que o pincel d'estes artistas ha de fixar em quadros, em cuja contemplação a gente se extasie demoradamente, não escapou já á objectiva dos que praticam a fotografia e sentem e amam quanto de belo contem as privilegiadas terras que o Douro atravessa, emprestando-lhe a sua amenidade e a sua frescura, que tanto beneficia aquella uberrima região, quando os seus indomaveis arrebatamentos de revoltado a não tornam bem sacrificada...

E d'esta forma, é possível á *Ilustração Portuguesa*, graças ao concurso do distinto amador sr. Guimarães Junior, arquivar nas suas paginas mais uns novos aspectos pitorescos das margens do Douro, que deixam antever o que de encantador a natureza lhes prodigalisou e merece ser admirado.



1. - Ceifando (Alegria—Alto Douro)—2. Lavadeiras no Rio Telxeira (Mesão Frio).

# Uma tourada em Cascaes



Alguns aspectos da diversão taumáquica realizada em Cascaes pelos empregados do Banco Nacional Ultramarino.

1. As cortezias, vendo-se ao centro o cavaleiro Joaquim Aguiar.

2. Um par de Jorge Toscano.

3. Os cavaleiros Joaquim e Emygdio de Aguiar.

4. Emygdio de Aguiar cravando o ferro oferecido ao sr. Conde de Caria.

# TERMAS DE CANAVEZES

As UNICAS aguas sulfurosas ARSENICAES do paiz

AS MAIS ARSENICAIS DA PENINSULA

Mesotermaes, hyposalinas, sulfureas-sodicas, alcalinas, litinadas e arsenicaes

Esta encantadora estancia, a mais bela do paiz, dista dois kilometros da estação da Livração (linha do Douro) e fica fronteiriça á ponte do Tamega, ocupando a margem direita d'este rio.

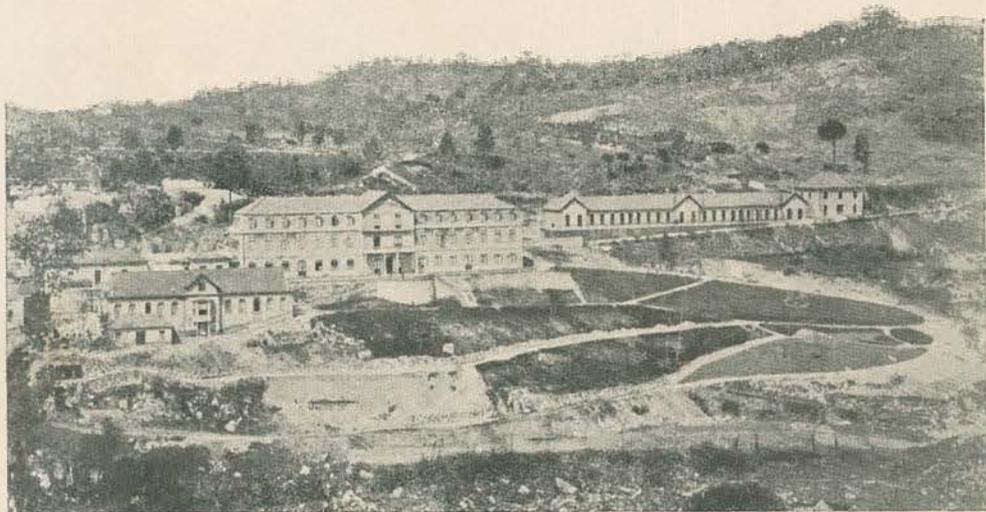
## Indicações terapeuticas

As aguas das **Caldas de Canavezes** são preciosas pelos seus principios *arsenicaes* e *sulfurosos* nas doenças da *pele* e em particular nos *eczemas* chronicos, *psoriasis*, *lichenes*, e de um modo geral nas dermatozes escamosas, nas *ulceras atonicas* e em todas as manifestações cutaneas da *sifilis*; nas doenças da *nutrição* taes como no reumatismo

agua; e o anel de arsenio obtido correspondia a 0,094 mgr. de arseniato de sodio ( $AsO_3 Na_2$ ) por litro.

«Esta porção de arseniato de sodio corresponde a 0,108 mgr. de sulfoarsenito de sodio, forma habitual em que os francezes e particularmente o sr. Willm, costumam exprimir o arsenio nas aguas sulfurosas.

«Esta porção de arsenio, comparavel á que existe nas aguas congéneres de Baregés, nos Altos Pirineus, deve, por certo, ser tomada em linha de conta na apreciação exacta da ação terapeutica d'estas aguas.» (Ferreira da Silva — *Memoria e Estudo Chimico*, etc.).



Vista geral das Caldas de Canavezes—A 2. quilómetros da estação da Livração (Linha do Douro)

chronico, gotoso, deformante, etc.; nas doenças do *aparelho respiratorio*, particularmente nas bronchites chronicas e astmaticas, tracheites e laringites; e nas doenças do *aparelho digestivo*, notadamente nas faringites chronicas e ainda em algumas doenças do estomago e intestinos.

Instalações completas e modernas de duches, banhos de imersão, inalações, pulverisações e irrigações nasaes. Tambem se encontram montados, com pessoal devidamente habilitado, os serviços de fricções mercuriaes, massagens, etc.

Desinfeção das banheiras pelo vapor a 180.º centigrados sob alta pressão.

Serviço medico permanente pelo director-clinico da estancia o sr. Dr. Alberto de Vasconcelos Noronha e Menezes.

## As aguas mineraes de Canavezes

são as mais ricas da península em arsenio como o afirma o eminente analysta sr. Dr. Ferreira da Silva, do modo seguinte:

«Arsenio — A existencia do arsenio em quantidade ponderavel assigna a estas aguas um lugar distinto entre as nascentes sulfureas portuguezas.

«Nas da Saude em Santo Tirso existem vestigios de arsenio; nas de Moledo encontram-se vestigios duvidosos; e nas outras aguas sulfureas não se tem encontrado este principio.

«N'estas, pelo contrario, o arsenio poude ser do-seado, operando sobre o residuo de 10 litros de

Pertencem, portanto, estas aguas ao 1.º sub-grupo (sulfureas sodicas primitivas) do IX.º e ultimo grupo dos sulfureos, segundo a classificação dos hydrologistas alemães que o sabio dr. Bardet, posto que a não achasse boa, aceitou para poder fazer o seu estudo comparativo entre as aguas mineraes alemãs e as francezas (Vide «Portugal», edição da Sociedade Propoganda de Portugal). E são classificadas como — mesotermaes, hyposalinas, sulfureas-sodicas, alcalinas, litinadas e arsenicaes.

Debaixo do ponto de vista da termalidade, as aguas portuguezas pertencentes a este grupo podem ser ainda sub-divididas em mais dois: *quentes* e *frias*.

E as de Canavezes pertencem ao primeiro, porque a sua termalidade natural acusa 33º, 1 C. Esta temperatura foi determinada pelo prof. Ferreira da Silva, em 8 de Dezembro de 1901, ás 12,5 horas, junto á nascente, sendo a temperatura do ar á sombra 11.º C. e a pressão atmosferica de 750,5 mm. A agua é silenciosa e de vez em quando emite bolhas gazozas. E' de sabor muito sulfidrico, perfeitamente clara, incolor e transparente, e o seu caudal de 25 litros por minuto. A especialidade das suas virtudes é a cura, que muitos chamam milagrosa, de todas as doenças da pele.

«Os banhos de Canavezes á temperatura inicial (33º ou 34º) atuam geralmente nas molestias da pele chronicas e sub-agudas por ação resolutive; aqueles em que a temperatura é artificialmente ele-

vada (35° a 38°), produzem já uma estimulação forte, tendo por efeito uma verdadeira acção substitutiva. Por preencherem estas duas indicações da medicação resolutive e substitutiva, atuando como atuam sobre o estado geral dos doentes, é que as águas de Canavezes ocupam entre as águas sulfurosas um lugar de honra na terapeutica das moléstias crónicas da pele.» (Dr. João de Vasconcelos. *Tese inaugural, 1903, pag. 54 e 55*).

São também indicadas para as doenças do estomago e intestinos e especialmente para o *Reumatismo*, em cujo tratamento se tem obtido magníficos resultados. N'alguns casos de anemia e neurastenia tem sido, estas águas, empregadas com muita utilidade, assim como em varias manifestações sifilíticas. (*Vide obra cit.*).

**Grande hotel das Caldas de Canavezes —**

Um belo e confortavel edificio construido junto ao balneario com instalação propria de electricidade em todos os aposentos, mobilados moderna e confortavelmente, e com agua purissima de mina. Espaçoso *hall* ao centro do edificio e galerias em todos os andares para passeio das aguas ao abrigo do tempo. Sala de Lilar e de jogos. A exploração está entregue ao sr. Francisco Fontoura, antigo gerente.

Os doentes com menores posses encontrarão n'esta estancia um espaçoso edificio com quartos de aluguer, onde terão um tratamento equitativo.

**Parque** — Dos mais encantadores, sendo iluminado a luz electrica.—**Rio**—Estas termas tem o seu parque a occupar as margens do rio Tamega, onde se encontram barcos para recreio.—Garage e cocheira, passeios e excursões de montanha, esplendido clima, bom ar, paisagem deliciosa, etc., etc.



*Um trecho de Canavezes (Romano)*

Nota extraida do «Portugal Antigo e Moderno» de Pinho Leal, vol. II, pag. 80-81, sobre as aguas de Canavezes

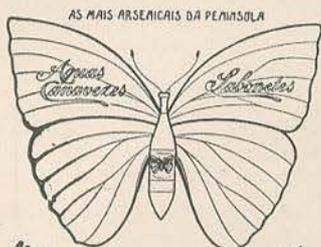
«Aí pelos anos 110 de Jesus Cristo, sendo imperador o immortal Trajano, hespanhol natural de Cordova, que o imperador Nerva tinha adotado, descobriram os romanos em um monte sobranceiro ao Tâmaca (Tamega), uma nascente d'aguas sulfuricas, a que deram o nome de *Aquae Tamacanae*, pela proximidade em que ella estava do Tâmaca.

«Todos sabem quanto os romanos (e depois d'elles os arabes) gostavam de banhos, e quanto se apuravam nos seus estabelecimentos termas. Aqui crescia mais o seu interesse e predileção pelos banhos em vista das muitas qualidades terapeuticas que attribuiam a estas aguas. Fundaram, pois, logo aqui umas termas. Para facilitar o transporte dos que precisavam fazer uso

d'estes banhos, construíram uma estrada, a que deram o nome de *Tamacana Via*, e sobre o rio edificaram uma solida ponte (que muitos dizem ser a actual).

«Junto aos banhos se foi pouco a pouco formando uma povoação, que, por não ter outro nome, se chamou *Tamacana Via* (como a estrada), e, por consequencia, aos seus habitantes *Tamacanensis*; mas, como acharam a palavra comprida, lhe amputaram as duas primeiras síllabas, ficando portanto *canaviensis*. D'aqui se formou a palavra *Canavezes*, que se deu primeiramente aos habitantes, e depois á povoação.

«Quem aqui mandou fazer uma casa (ou paço) foi D. Mafalda, mulher de D. Afonso I (avô da Santa) que mandou reedificar a ponte e fazer a albergaria; e talvez que esta D. Mafalda aqui residisse por varias vezes (mas não por muitos anos) para fazer uso dos banhos, na estação propria».



**Epoca termal desde 15 de Junho a 15 de Outubro**

**Iluminação electrica em todos os edificios**

**Automovel na estação da livração á chegada de todos os comboios do Porto..**

**Escritorios no PORTO — Rua Sá da Bandeira, 232**

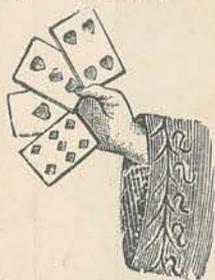
**SIC** Sociedade Industrial de  
Chocolates, Ltd.<sup>a</sup>, antiga  
**União & Frigor**  
Chocolates: **UNIÃO**

Depósito geral no PORTO: Consultório Dentário J. Matos, Rua Sã da Bandeira, 235. — Em LISBOA: E.

**TONIKIM**  
O ALIMENTO E JUVENTUDE  
DOS CABELOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.º E. — Em BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — No BRAZIL PARA: A. Matos, Rua Padre Prudencio, 66.

**M. ME VIRGINIA CARTUMANTE-VIDENTE**



Tudo esclarece no passado, presente, e prediz o futuro. **Garantia a todos os meus clientes:** completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias úteis das 12 às 22 horas e por correspondência. Em vlar 15 centavo para resposta.

Caçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, prédio esquina).

O passado, o presente e o futuro

revelado pela mais celebre chiromante e fisionomista da Europa.

M. me Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparável em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciências, quíromancias, cronologia e fisiologia, e pelas aplicações práticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambruse, d'Arpenligny, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do império e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CAJMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 1800 réis, 2500 e 3600 réis



**Corôas**

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, e na **Camelia Branca** L.º D'ABEGOARIA, 50 (ao Chiado) — Tel.º 3270



Garante-se a destruição d'este flagelo em 3 horas. — SOCIEDADE PRODUTOS FARMACEUTICOS — **Marinho & Amaral, Rua Jardim do Regedor, 19, 21, 21-A.**

**LANCE A SUA FUNDA AO FOCO**

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em applicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excções e uma as é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um intelligente e habil velho, William Rice. Depois de ter soffido durante bastantes annos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidiu-se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação velou por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só ponde curar-se a si proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as classes de hernias com o malor resultado, pois ficaram todas absolutamente curadas. Talvez que V. S.ª já tenha lido nos jornaes algum artigo acerca d'esta maravilhosa cura.



Cure V. S.ª a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

Offerece-se enviar gratuitamente a todo o paciente que sofra de Hernia, detalhes com a applicação d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como ele e centenaes de outros o tem sido.

A Natureza d'esta maravilhosa cura effectua-se em dor e sem o menor inconveniente. As applicações ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actual e CURA completamente—não dá simplesmente alivio—de modo que as fundas não se tornam necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sa como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os effeitos d'este jornal, que sofram de hernias, he sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem equal, que se remeiem sem despeza alguma e confia-se que todos que d'ela necessitem se aproveitirão d'esta generosa offerta. E' sufficiente encher o coupon incluso e enviar-o pelo correto a direcção indicada

**COUPON PARA PROVA GRATUITA.**  
WILLIAM RICE (S 944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E.C., INGLATERRA.  
Nome.....  
Endereço.....

**Perfumaria Balsemão**  
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA-

**M. me Tula**

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 1800, 2500 e 3600 réis, das 14 ás 17 h. **Campo Grande, 264, 2.º** Trata-se por correspondência enviando 15 centavos para resposta.

**SIFILIS — COMO CONHECE-LA?**

E' A ANALISE DO SANGUE o meio geralmente conhecido, usado e preconizado para se conhecer se realmente se tem contraído a sifilis. Apesar d'isso, porém, não é raro a analise feita a um autentico sifilítico dar negativa, por a doença não estar em evolução franca, ou para melhor comprehensão, estar embuscada.

Pois ha uma forma muito mais pratica e extremamente comoda, sem os inconvenientes que traz a extracção do sangue aos fracos de animo e nervosos, que é o tomarem a titulo de experiencia alguns tubos de *Depuratol*. Se tiverem as triviaes tonturas de cabeça, dores, pesadelos, manchas ou feridas pelo corpo, e tantas outras manifestações da sifilis e elas tenham origem nessa doença, *hão de fatalmente* abrandar e desaparecer por completo, com a continuação do tratamento pelo *Depuratol*. Se, pelo contrario, ellas persistirem, então o mal é outro, e outro deverá ser tambem o tratamento, devendo

para isso procurar um medico para saber o caminho a seguir. Nesta forma ficarão certificados ou desiludidos, sem a menor desvantagem ou inconveniente, pois o *Depuratol*, sendo inteiramente inoffensivo ao organismo e só atacando o bacillus da sifilis, nenhum mal lhes fará, antes pelo contrario, *lhes purificará o sangue*, com o que só tem a lucrar quem prudentemente o usa. Este processo recomendado, é *absolutamente seguro* e tem sido seguido por inumeras pessoas e recomendado por muitos medicos.

Como é sabido, a sifilis que tanto pode ser hereditaria como contraída pelo contacto (sté nu simplez beijo) é a doença mais perigosa que existe, pelas funestas consequencias a que dá origem. Com o uso do *Depuratol* taes perigos desaparecem por completo.

Cada tubo para uma semana de tratamento, 1825; 6 tubos, 6830. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

**Depositarario geral em Lisboa:**—Farmacia J. Nobre, 109, Rocio, 110. A' venda no Porto, na Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44. Em Coimbra, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 35 e 36. Em Braga, Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal. Em Evora, Drogaria Martins & Mata, Rua João Deus, 64. Em Setubal, antiga Casa Supardo. Em Tomar, Farmacia João Torres Pinheiro & C.ª. Na Figueira da Foz, Farmacia Sotero.

Depositarario nos Açores, Farmacia Camara, Em Loanda, Farmacia Dantas, Valadas & C.ª e em todas as boas farmacias e drogarias.

Ver, quarta-feira, o Supplemento de MODAS & BORDADOS do "SEculo" Preço: 3 centavos

Trabalhos tipograficos OFFICINAS DA "Ilustração Portuguesa"

# Fotografia BRASIL

Telef. Norte 851

*As mais recentes novidades*

em

*Fotografia artistica*

## ESPLENDIDA INSTALAÇÃO

*(Especialmente concorrida pela sociedade elegante)*

R. da Escola Politecnica, 141



### DOENÇAS DE PEITO

TOSSE, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE,  
RESULTAS DE COQUELUCHÉ E DE SARAMPO

## PULMO SERUM BAILLY

*Sob a influencia do "PULMO SERUM"*

A tosse socega-se immediatamente.

A febre desaparece.

Δ oppressão e as punçadas nailharga socegam-se

A respiração torna-se mais facil.

O appetite renasce.

A saude reaparece.

As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES, APRECIADO PELA MAIORIA

DO CORPO MEDICO FRANCEZ.

EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

MODO DE USAL-O

*Uma colher das de chá pela manhã e pela noite,*

Laboratorios A. BAILLY  
15, rue de Rome, PARIS



## Seios firmes

e

## Desenvolvidos

(TRATAMENTOS SERIOS. RESULTADOS DEPOIS DE TRES DIAS).

*A Beleza fisica das senhoras consiste no desenvolvimento e reconstituição dos seios.*

*A elevação d'um peito bem formado dá aos hombros e ao colo os contornos graciosos e elegantes que todas as senhoras podem procurar pelo uso maravilhoso dos productos e tratamentos da*

## Academia Scientifica de Beleza

AVENIDA, 23.—Telefone 3641.—Resposta mediante estampilha.

# COLGATE'S TALC POWDER



## Pó de Talc Colgate

Substitue  
com  
grandes vantagens  
o pó d'arroz.



Encontra-se  
em todos os bon  
estabelecimentos  
que tambem  
vendem sabon  
perfumes, loçõe  
elixires dentifric  
crèmes, etc.  
d'esta acreditad  
marca americana

Indispensavel na higiene das creanças  
e na toilette dos adultos.

AGENTES GERAES

**SOCIEDADE LUSO-AMERICANA**

dos ESTABELECEIMENTOS

**GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, LT.**

Rua da Prata, 145 — LISBOA

Telephone Central 4096

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DO

O SÉCULO

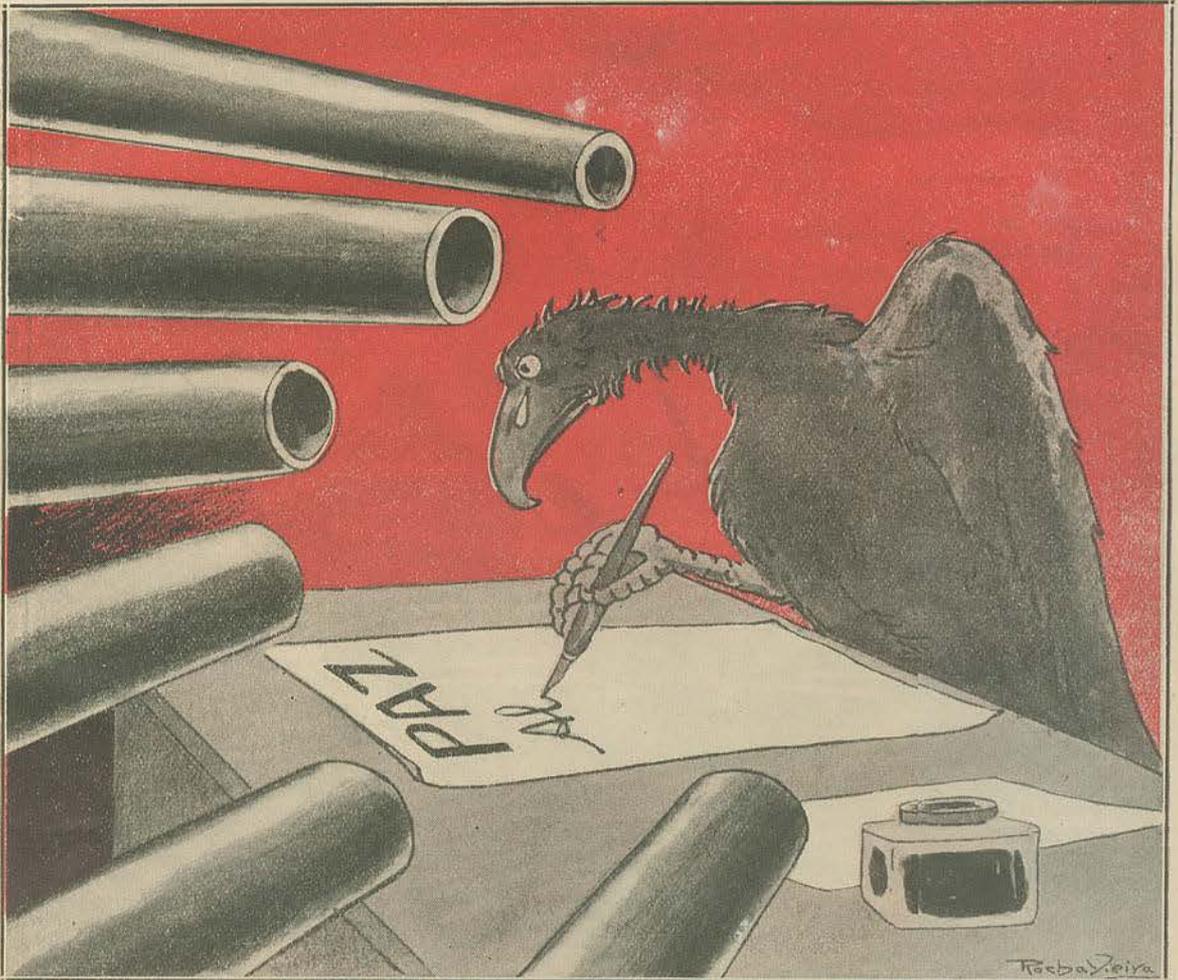
Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Lda

Director: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas—Rua do Seculo, 45—Lisboa

# A PAZ



O bicho:

— Assino, mas conste que não é por medo!

## A ULTIMA PARTIDA «BOCHE»



*A ver navios... no fundo do mar.*

## Em FOCO: Joaquim Costa

*O artista mais alegre do paiz,  
D'aqueles que eu conheço, é, sem favor,  
Este que vês ao lado, meu leitor,  
E agora representa em S. Luiz.*

*A graça no que faz e no que diz  
Não tem na cena lusa imitador;  
Na revista não ha nenhum actor  
Que lhe chegue á pontinha do nariz.*

*E para se provar que é bem assim,  
Que causa riso á propria sisudez,  
Basta d.zer que o Joaquim Costa, emfim,*

*Entrou n'uma comedia certa vez,  
Escrita de proposito por mim  
E toda a gente riu do que ele fez!*

BELMIRO.



## EFEITO DA GRÉVE GERAL



O condutor do electrico:

— O camarada sabe qual é a sua obrigação aqui?  
— Sei, sim senhor: é andar de borla.

1597

# A JANTARADA



A' porta do restaurante. Os pequenitos:

—E para nós?

—Para vocês, os ossos...